Adoção de protocolos de segurança do paciente para padronização da assistência em Unidades de Terapia Intensiva Adulto.

Autor(res)

Bruno De Sousa Carvalho Tavares
Alana Da Silva Reis
Alexandra Camilly Santos Rego
Lucas Da Silva Marques
Sara Vitória Quintela De Andrade
Ana Livia Gomes Coutinho

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A segurança do paciente é um componente essencial para a qualidade da assistência em saúde, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), que concentram pacientes em estado crítico e demandam monitoramento contínuo, uso de tecnologias avançadas e intervenções rápidas. Essa complexidade eleva o risco de eventos adversos, tornando necessária a adoção de medidas sistematizadas que assegurem práticas seguras. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) realiza avaliações nacionais periódicas para mensurar a adesão dos hospitais às práticas de segurança, permitindo identificar avanços e desafios na consolidação dessas ações.
A adoção de protocolos de segurança constitui uma estratégia essencial para padronizar condutas, reduzir falhas e fortalecer a cultura institucional. Entre os principais protocolos estão a identificação correta do paciente, a higienização das mãos, a prevenção de lesões por pressão e quedas, a segurança na prescrição e administração de medicamentos e a utilização de checklists assistenciais. Essas medidas seguem as diretrizes normativas brasileiras, como a RDC nº 63/2011 e a RDC nº 36/2013, que estabelecem parâmetros mínimos para garantir a segurança nos serviços de saúde.
A padronização da assistência por meio de protocolos promove a uniformização das práticas profissionais, melhora a comunicação entre equipes, reduz variabilidades no cuidado e previne falhas assistenciais. No entanto, sua efetiva implementação nas UTIs adultas ainda enfrenta desafios importantes, como resistência a mudanças culturais, sobrecarga de trabalho, falhas de comunicação e lacunas na educação permanente. Superar esses obstáculos é fundamental para fortalecer a cultura de segurança e ampliar a capacidade institucional de oferecer uma assistência qualificada, contínua e centrada no paciente.

Objetivo

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, como a adoção de protocolos de segurança do paciente contribui para a padronização da assistência e a prevenção de eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva adultas.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida com o objetivo de analisar a adoção de protocolos de segurança do paciente como ferramenta de padronização da assistência em Unidades de Terapia Intensiva adultas. A busca e seleção das referências ocorreram no ano de 2025, utilizando exclusivamente artigos científicos disponíveis em bases e periódicos nacionais de acesso aberto.

Foram incluídos cinco estudos publicados entre 2022 e 2025, selecionados a partir das seguintes fontes: Revista Eletrônica Acervo Saúde (2023), Enfermagem em Foco (2022), Revista de Literatura REVISA (2023), Acta Paulista de Enfermagem (2023) e o Relatório da Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente em UTIs, publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 2025.

A seleção considerou artigos que abordassem protocolos de segurança aplicados em UTIs adultas, contemplando medidas de padronização da assistência e prevenção de eventos adversos. Foram excluídos estudos sem acesso ao texto completo, duplicados ou que não se enquadrassem no escopo temático.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva qualitativa, a partir da leitura criteriosa e integral dos artigos selecionados. As informações extraídas contemplaram o contexto dos estudos, os protocolos abordados, as estratégias de implementação, os resultados apresentados e os desafios relatados, permitindo uma síntese organizada e coerente com o objetivo proposto.

Resultados e Discussão

A adoção de protocolos de segurança do paciente nas Unidades de Terapia Intensiva adultas constitui um eixo central para a padronização da assistência, permitindo que condutas sejam sistematizadas e seguras. O relatório da Anvisa destaca a expansão da adesão institucional a práticas de segurança, evidenciando o papel das políticas nacionais na indução da cultura de segurança e no fortalecimento das ações em UTIs. Esses protocolos funcionam como instrumentos reguladores que organizam os fluxos assistenciais e sustentam a qualidade do cuidado em ambientes de alta complexidade.

Nos estudos analisados, destacam-se como protocolos mais utilizados a identificação correta do paciente, a higienização das mãos, a prevenção de quedas e de lesões por pressão e a segurança na prescrição e administração de medicamentos. Também é frequente o uso de checklists estruturados, que auxiliam no controle de rotinas e na comunicação entre turnos. A aplicação padronizada desses protocolos contribui para reduzir variabilidades, fortalecer o trabalho em equipe e prevenir falhas decorrentes de processos assistenciais não uniformes. Esses elementos são fundamentais para a consolidação de práticas seguras e coerentes com as diretrizes nacionais (Silva et al., 2022).

A implementação efetiva dos protocolos depende de planejamento, integração setorial e ações educativas contínuas. O estudo destaca o Núcleo de Segurança do Paciente como instância central para disseminar a cultura de segurança, coordenar equipes multiprofissionais e transformar recomendações normativas em práticas locais. Entre as estratégias empregadas estão a definição de metas realistas, capacitações periódicas, uso de protocolos escritos e monitoramento sistemático de indicadores. Essas ações favorecem a padronização das condutas, fortalecem o alinhamento institucional e reduzem a ocorrência de eventos adversos (Santos & Takachi, 2023).

A perspectiva da equipe de enfermagem evidencia que a cultura de segurança é reconhecida como essencial para a qualidade assistencial. Os profissionais ressaltam a importância do trabalho em equipe, da educação permanente e do reconhecimento dos riscos cotidianos para consolidar práticas seguras. No entanto, observou-se baixa frequência de notificações de eventos adversos, revelando a existência de barreiras culturais e estruturais que dificultam o relato de incidentes. A ausência desses registros limita a retroalimentação dos processos e fragiliza o aprimoramento contínuo das práticas (Zanelli et al., 2023).

Por fim, os estudos apontam desafios persistentes para a consolidação dos protocolos nas UTIs adultas. Entre

eles, destacam-se a resistência cultural de parte das equipes, a sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação multiprofissional e lacunas na educação permanente. Essas barreiras impactam diretamente a adesão aos protocolos e dificultam a padronização integral da assistência. A superação desses desafios requer fortalecimento da cultura organizacional, integração entre setores e valorização dos processos educativos para que os protocolos não sejam apenas documentos normativos, mas instrumentos ativos de coordenação do cuidado (Hang et al., 2023).

Conclusão

A adoção de protocolos de segurança do paciente em UTIs adultas é essencial para padronizar condutas, fortalecer a cultura de segurança e qualificar a assistência. Protocolos como identificação correta do paciente, higienização das mãos, prevenção de quedas e de lesões por pressão e segurança medicamentosa contribuem para reduzir eventos adversos e melhorar a comunicação. Sua efetiva implementação requer planejamento, integração e educação permanente, superando barreiras culturais e estruturais para garantir um cuidado seguro e padronizado.

Referências

ANVISA. Avaliação nacional das práticas de segurança do paciente: hospitais com uso de tecnologia da informação relatório. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/seguranca-do-paciente/avaliacao-nacional-das-praticas-de-seguranca-do-paciente/HOSPITAISCOMUTIRelatrioAvaliaoNacionalPrticasdeseguranadoPaciente202407.04.2025.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

HANG, A. T.; FARIA, B. G.; RIBEIRO, A. C.; VALADARES, G. V. Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, eAPE03221, 2023. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AO03221. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/kknpVDX9YTnn5JJ4K4zgSFf/?format=html&lang=pt. Acesso em: 1 out. 2025.

SANTOS, E. O.; TAKASHI, M. H. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. REVISA, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023. DOI: 10.36239/revisa.v12.n2.p260a276. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/135. Acesso em: 1 out. 2025.

SILVA, B. M. M. de O.; ARAÚJO, J. N. de M.; SILVA, M. L. P. da; SANTOS, M. A. P. dos; DANTAS, A. C.; COSTA, M. L. Medidas de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. Enfermagem em Foco, v. 13, e-202249ESP1, 2022. DOI: 10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202249ESP1. Disponível em: https://enfermfoco.org/article/medidas-de-seguranca-do-paciente-em-unidades-de-terapia-intensiva/. Acesso em: 1 out. 2025.

ZANELLI, F. P.; MATIAS, P. C. M.; CARVALHO, C. A.; BARROS, C. M.; FARIA, L. R.; SIMAN, A. G.; AMARO, M. O. F. Cultura de segurança do paciente: visão da equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 1, e11399, 2023. DOI: 10.25248/REAS.e11399.2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11399. Acesso em: 1 out. 2025.